

Aplicação do dedo mínimo da mão direita na técnica para violão no *Prelúdio n°2 de Heitor Villa-Lobos*

Thales Wesley Dantas da Silva
Universidade Federal de São João del-Rei
thaleswesley07@gmail.com

Resumo: O uso do dedo mínimo da mão direita na técnica violonística ainda é pouco abordado, pois os principais métodos utilizados para o estudo de técnica, a exemplo de Carcassi, Aguado, Giuliani, Tárrega e Sor não indicam o uso efetivo do dedo mínimo. Utilizando o Prelúdio n°2 de Heitor Villa-Lobos, foi abordado o uso do dedo mínimo na referida obra, tendo como base o violonista estadunidense Charles Postlewate, que foi um importante pesquisador e adepto do uso do dedo mínimo da mão direita, publicando métodos a respeito do assunto. O artigo teve como objetivo sugerir o uso do dedo mínimo da mão direita no Prelúdio n° 2 de Villa-Lobos. Foi utilizada pesquisa bibliográfica e documental, como também, análise do manuscrito do prelúdio n°2 e uma edição revisada por Frédéric Zigante da mesma obra. Com o uso do dedo mínimo da mão direita, é possível realizar uma interpretação com maior contraste em relação à dinâmica no trecho do compasso 35 ao 90, evitando a repetição do dedo polegar.

Palavras-chave: Dedo mínimo da mão direita, Técnica violonística, Performance

Application of the little finger of the right hand in the guitar technique in *Prelude n°2 by Heitor Villa-Lobos*

Abstract: The use of the little finger of the right hand in guitar technique is still little discussed, as the main methods used to study the technique, such as Carcassi, Aguado, Giuliani, Tárrega and Sor do not indicate the effective use of the little finger. Using Prelude n°2 by Heitor Villa-Lobos, the use of the little finger in that work was approached, based on the american guitarist Charles Postlewate, who was an important researcher and supporter of the use of the little finger of the right hand, publishing methods about this subject. This work aimed to suggest the use of the little finger of the right hand in Villa-Lobos's Prelude n° 2. On this article, bibliographic and documental research was used, as well as analysis of the manuscript of Prelude n°2 and a revised edition by Frédéric Zigante of the same piece. Using the little finger of the right hand, it is possible to perform an interpretation with greater contrast in relation to the dynamics in the section from measure 35 to 90, avoiding repetition of the thumb finger.

Keywords: Little finger of the right hand, Guitar technique, Performance

Introdução

Nos principais métodos para estudos de técnica violonística, o uso do dedo mínimo da mão direita não tem indicações em relação ao seu uso efetivo durante as execuções musicais. Podemos considerar autores como: Carcassi, Aguado, Giuliani, Tárrega e Fernando Sor, que em suas publicações, há trechos que o dedo mínimo é citado apenas como um possível apoio na intenção de apoiar a mão direita sobre o tampo.

Na literatura do violão, apesar de haver uma consolidação em relação a métodos para o desenvolvimento técnico do musicista no instrumento, parece ter se cristalizado na evolução progressiva do uso dos dedos da mão direita, o que inspirou a realizar a seguinte pesquisa: a utilização do dedo mínimo da mão direita.

O estadunidense Charles Postlewate foi um importante adepto do uso do dedo mínimo da mão direita, realizando publicações de métodos que fomentam a aplicabilidade do referido dedo em repertórios tradicionais para concertos. Um dos principais métodos é o *Right Hand Studies For Five Fingers* em que há vários exercícios para o aprimoramento do uso do dedo mínimo da mão direita.

A partir dos estudos realizados com o método, foi possível adquirir uma evolução técnica no uso do dedo mínimo, não somente isso, mas uma melhora técnica nos demais dedos da mão direita, como por exemplo, maior destreza na execução de tremolo utilizando polegar, anular, médio e indicador na respectiva sequência, logo após realizar a mesma técnica com a adição do dedo mínimo, resultando em cinco notas por tempo.

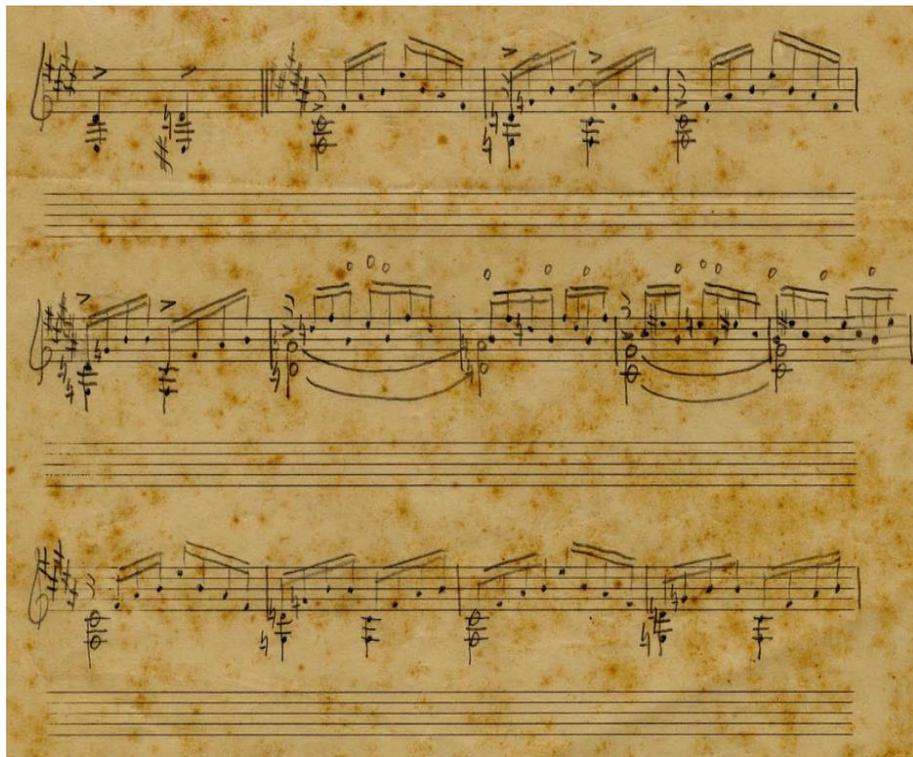
Em obras para violão solo do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, a aplicabilidade do dedo mínimo da mão direita é útil nos prelúdios nº1, nº2, nº4 e nº5, além da *Valsa Choro* que pertence a *Suite Populaire Bresilienne*.

O presente artigo tem como objetivo sugerir a aplicabilidade do dedo mínimo da mão direita no *Prelúdio nº2* especificamente do compasso 35 ao 90.

O Prelúdio nº 2: manuscrito e a edição revisada por Zigante

Nos manuscritos dos cinco prelúdios para violão, Villa-Lobos não indica a digitação da mão direita, o que levou a algumas editoras colocarem sugestões de digitação da mão direita, possivelmente com base na técnica tradicional para violão, que prega o uso dos dedos polegar, indicador, médio e anular.

A partir do excerto retirado do manuscrito do prelúdio nº2, percebamos que não há indicação de digitação da mão direita e mão esquerda:



Na edição revisada por Frédéric Zigante, há indicações de digitação da mão direita e mão esquerda, sugeridas pelo próprio autor:

34 **Più mosso** [p i m a m i p]

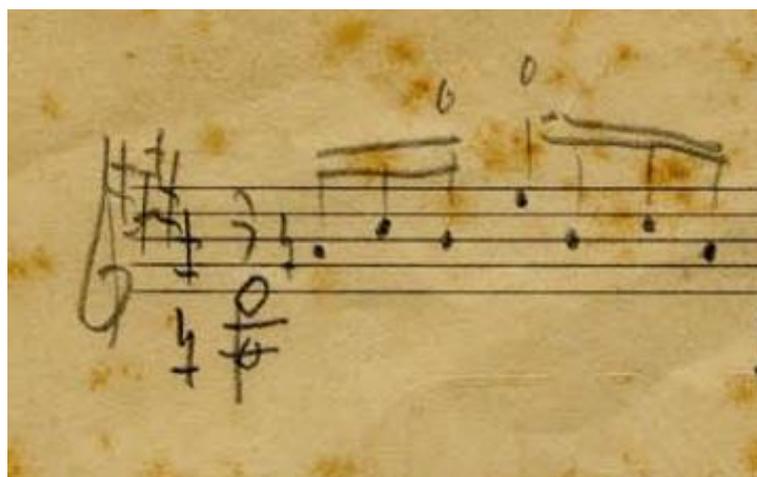
38 [le même doigté]

42

46

Ex.2: trecho retirado do Prelúdio nº2 da edição revisada por Frédéric Zigante

Uma peculiaridade está na forma em que Villa-Lobos escrevia suas obras para violão, em que a cabeça das notas na pauta, variavam de tamanho conforme a importância no plano musical, que pode ser também percebido como a intensidade da dinâmica. (Zampronha *apud* Pacheco, 2010, p.16) comenta que “A busca por sistematização, a eliminação do ornamental supérfluo, a padronização de certos elementos para que outros possam ser realçados, tudo isso pode ser observado em diferentes momentos da composição destes cinco prelúdios.” De forma aproximada, esta característica pode ser constatada:



Ex.3: recorte do manuscrito do Prelúdio nº2

Na edição revisada e editada por Zigante, também é mantida esta característica:



Ex.4: recorte do Prelúdio n°2 na edição editada e revisada por Frédéric Zigante

Na seguinte seção será apontada a aplicação do dedo mínimo do compasso 35 ao 90 no *Prelúdio n°2* e quais os efeitos resultantes desta prática

A aplicação do dedo mínimo da mão direita no *Prelúdio n°2*

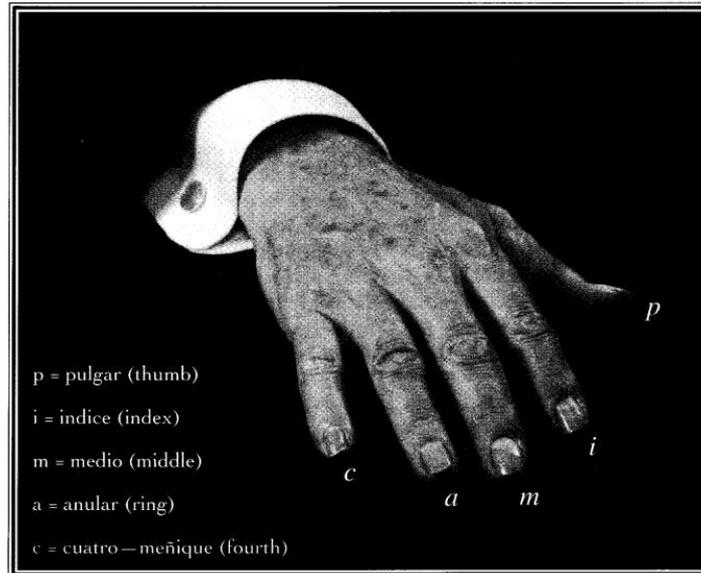
Conforme a sugestão de Zigante para a digitação da mão direita no trecho do compasso 35 ao 90, o dedo polegar é tocado duas vezes em sequência, tendo o primeiro toque destinado para o intervalo de quinta justa - intervalo que será padrão durante esta seção na obra – sendo acentuado e o segundo toque com o polegar será na primeira nota do arpejo, na 4ª corda.



Ex.4: compasso 35 do Prelúdio n°2 na edição por Zigante

O dedo polegar da mão direita, após acentuar os intervalos de quinta justa, pode transportar esta energia para a primeira nota do arpejo consequente, na 4ª corda, o que acarretaria em um resultado diferente do escrito pelo compositor. Com base no manuscrito de Villa-Lobos, e se levarmos em consideração a maneira que ele varia o tamanho da cabeça das figuras musicais em sua notação, a ideia é que possivelmente os arpejos sejam um segundo plano, uma camada abaixo do destaque enérgico provido pelos intervalos de quinta justa.

Uma outra possibilidade técnica para execução desta seção, seria a adição do dedo mínimo da mão direita, conforme Postlewate executa. O dedo mínimo da mão direita é representado pela letra C que significa *cuatro*.



Ex.5: Postlewate, Charles. *Right-Hand Studies For Five Fingers*. P. 6

Para ilustrar, editei a seção com a seguinte sugestão:



Ex.6: sugestão de digitação da mão direita com base na execução de Postlewate

O posicionamento da mão direita também pode influenciar em maior destreza em relação ao uso do dedo mínimo. Postlewate evita a angulação do punho para a direita, comum em violonistas que preconizam a escola de Tárrega. O posicionamento de sua mão facilita a utilização do dedo mínimo, deixando mais próximo da primeira corda.



Ex.7: Postlewate tocando o Prelúdio nº2, disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=EOIiZjm7Lkw&ab_channel=JamesLentini

Não é uma surpresa imaginar que Villa-Lobos adotaria o uso do dedo mínimo da mão direita em suas composições para violão, especialmente no Prelúdio nº2. Em sua trajetória, há relatos que ele já tinha costume de utilizar os cinco dedos da mão direita, além disso, era um ser ímpar, inovava em suas escolhas. “Sempre fugi das influências quando entendi haver encontrado meu caminho, minha própria linguagem”. (Claret, 1987: 34 *apud* Pacheco, 2010, p. 42.). Conforme Claret transcreveu esta fala de Villa-Lobos, podemos entender que aspectos técnicos em relação a mão direita, podem sair do tradicional, não limitando-se apenas ao uso do polegar, indicador, médio e anular. Adicionando a isso, “ele compreendeu o violão perfeitamente e se escolheu uma determinada corda ou digitação para dar efeito a fraseados particulares, nós temos a estrita obrigação de observar o seu desejo, ainda que seja ao custo de grande esforço técnico.” (Santos *Apud* Tarasti p. 270)

Conclusão

Os principais métodos para o estudo de técnica no violão, são em sua maioria provindos da Europa, o que pode ser um limitador técnico se analisarmos as demandas interpretativas que algumas composições de autores brasileiros solicitam. É possível citar Anibal Augusto Sardinha (Garoto) ou até mesmo Radamés Gnatalli, que demandam o uso do dedo mínimo da mão direita.

Heitor Villa-Lobos, a partir de diálogos e cartas, também era um adepto do uso do dedo mínimo da mão direita. O violonista obtendo esta extensão técnica como aliada, terá novos recursos técnicos e interpretativos em sua performance.

Charles Postlewate se empenhou ao máximo em sua atividade artística como violonista, em fomentar o uso do dedo mínimo da mão direita a favor de novas possibilidades técnicas e interpretativas, primordialmente tendo enfoque em obras de Villa-Lobos para violão solo.

Também é válido considerar que pianistas fazem o uso integral dos cinco dedos de ambas as mãos, tendo o dedo mínimo da mão direita sendo requerido comumente. Além desta observação, notemos que o dedo mínimo da mão esquerda de um violonista é amplamente aceito e solicitado nos estudos de técnica violonística e em obras, não havendo imposição em relação a diferença de tamanho do referido dedo em relação aos demais.

Referencias

- Pacheco, F. A. (2010). *A Criação dos Cinco Prelúdios de Villa-Lobos*. São Paulo: Annablume.
Postlewate, C. (2001). *Right-Hand Studies For Five Fingers*. Mel Bay.
Postlewate, C. (2005). *Fiver-Finger Technique For The Right Hand*. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=EQliZjm7Lkw&ab_channel=JamesLentini
Tarasti, E. (2021). *Heitor Villa-Lobos: vida e obra (1887-1959)*. Editora Contracorrente.